



**Ser professor municipal em Farroupilha, RS/Brasil:
indícios de seleção, atuação e formação.**

Being a municipal teacher in Farroupilha, RS/Brazil:
indications of selection, performance, and training.

Ser profesor municipal en Farroupilha, RS/Brasil:
indicaciones de selección, desempeño y formación.

Gisele Belusso

Universidade de Caxias do Sul (Brasil)

<https://orcid.org/0000-0003-1721-477X>

<http://lattes.cnpq.br/4825564179571994>

giselebelusso@hotmail.com

Resumo

O presente artigo comunica resultados de pesquisa, mais especificamente na constituição de Farroupilha, ao assumir um projeto educativo, como município pedagógico. Os docentes são parte importante da oferta de escolarização municipal e é a eles dedicado o foco deste artigo, ao analisar como o município os selecionou e formou e seu tempo de atuação na profissão. Para tanto, foram mobilizadas fontes documentais tais como empenhos, decretos, portarias e entrevistas realizadas por outros pesquisadores. O aporte teórico é o da História Cultural e, como metodologia, foi utilizada a análise documental. A análise indica que a seleção de professores constituiu uma ação municipal que ocorreu de várias formas. Inicialmente, por prova de suficiência e, a seguir, por concurso público e aprovação nos exames do curso de aperfeiçoamento, que, instituído, cumpriu uma dupla função: a de formar novos professores interessados em ingressar no magistério municipal e realizar a formação dos que já atuavam.

Palavras-chave: Educação Municipal; Município Pedagógico; Professores municipais.

Abstract

This article presents research results, specifically on the constitution of Farroupilha as an educational municipality. Teachers are an important part of the municipal schooling offer, and this article focuses on them, analyzing how the municipality selected and trained them and their length of service in the profession. To this end, documentary sources such as commitments, decrees, ordinances, and interviews conducted by other researchers were used. The theoretical framework is Cultural History, and documentary analysis was used as the methodology. The analysis indicates that the selection of teachers was a municipal action that occurred in several ways. Initially, through a proficiency test and, subsequently, through a public competition and approval in the exams of the professional development course, which, once established, fulfilled a dual function: to train new teachers interested in entering the municipal teaching profession and to provide training for those already working in the field.

Keywords: Municipal Education; Pedagogical Municipality; Municipal Teachers.

Resumen

Este artículo presenta resultados de investigación, específicamente sobre la constitución de Farroupilha como municipio educativo. Los docentes son una parte importante de la oferta escolar municipal, y este artículo se centra en ellos, analizando cómo el municipio los seleccionó y formó, así como su antigüedad en la profesión. Para ello, se utilizaron fuentes documentales como compromisos, decretos, ordenanzas y entrevistas realizadas por otros investigadores. El marco teórico es la Historia Cultural, y el análisis documental se utilizó como metodología. El análisis indica que la selección de docentes fue una acción municipal que se llevó a cabo de diversas maneras. Inicialmente, mediante una prueba de aptitud y, posteriormente, mediante un concurso público y la aprobación en los exámenes del curso de desarrollo profesional, que, una vez establecido, cumplió una doble función: formar a nuevos docentes interesados en ingresar a la profesión docente municipal y brindar capacitación a quienes ya trabajaban en el campo.

Palabras clave: Educación Municipal; Municipio Pedagógico; Docentes Municipales.

Recebido: 14/12/2025

Aprovado: 09/04/2026

Formação do município político-administrativo/ aproveitamento de uma rede escolar;

A modernidade educativa foi idealizada e normalizada a partir do Estado-Nação, constituído como Estado- Educador, mas foi no local que a educação obteve concretização e significado (Magalhães, 2013a, p.11).

O local aqui elencado é o município de Farroupilha, composto por um território geográfico, econômico e cultural repleto de sentidos ao ser analisado como um “[...] espaço vivido, como um sistema de relações, como referência identitária.”

(Bastos, 2009, p. 69). Espaço esse vivido por sujeitos, grupos e instituições que passaram a entender Farroupilha como poder de instância local, com capacidade de projetar e congregar vontades coletivas, assim instituindo uma variedade de apropriações de discursos e práticas materializadas nas ações municipais e que fazem a Educação obter concretização e significado. (Magalhães, 2013a).

Assim, é sem perder de vista as relações com o global que se enfoca o local, problematizando a tensão entre “[...] unidade e variedade, local e global, diversidade e particularismos, fragmentação e homogeneidade, singular e plural.” (Bastos, 2009, p. 70). Esse local é compreendido como um lugar histórico, com identidade e autonomia, que tem poder de decisão ora pleno, ora limitado pelo controle externo de outras instâncias - estadual e nacional. A linha entre autonomia e articulação, assim como descentralização e globalização, é tênue e apresenta matizes de maior ou menor possibilidades. (Magalhães, 2006b).

Farroupilha é um município brasileiro situado na região nordeste do Rio Grande do Sul, o qual tem seus processos de escolarização vinculados à imigração italiana na região. Tais processos de 1875 a 1930 estiveram vinculados a oferta de escolas públicas ou privadas que funcionaram como aulas isoladas, raras e com pouca duração e já em um segundo período, a partir de 1930, os estudantes passaram a frequentar cada vez mais a rede pública municipal e estadual. (Luchese, 2015).

É no contexto desse segundo período que Farroupilha tem sua emancipação política, no ano de 1934, e assim herda uma rede escolar que era parte dos municípios de Caxias, Bento Gonçalves e Montenegro. Uma das primeiras ações do poder público municipal foi o pedido de informação de quem eram os professores, onde atuavam, tempo de serviço e salários. A partir de então fazem a manutenção desses docentes, após passarem pelo exame de suficiência, no município emancipado, com apenas uma exceção.

Desta forma inicialmente, Farroupilha teve um corpo docente anteriormente selecionado por outros municípios, com tempos de serviço variados, bem como seus salários.

Assim, compreende-se que a municipalização do ensino, em Farroupilha, passa necessariamente pela transição dos professores para o funcionalismo público, compondo assim o quadro docente, que foi, daí em diante, paulatinamente selecionado pelas sucessivas administrações municipais. A partir de então, surgem os questionamentos: Quem foram os professores municipais de 1935 a 1948? Quanto tempo permaneceram como docentes municipais? Quais as formações oferecidas pelo município?

Os pressupostos teórico metodológicos são os da História Cultural e da História da Educação, tendo como categoria analítica a do município pedagógico (Burke, 1992; Magalhães (2006b, 2014a), Adão e Magalhães (2013; 2014) e Gonçalves Neto e Carvalho (2015). Para tanto, foram mobilizadas fontes documentais tais como empenhos, decretos, portarias e entrevistas realizadas por outros pesquisadores.

Organização do município educativo / formação docente e reajustamento da rede escolar

Saber quem foram os profissionais que atuaram no magistério público municipal de Farroupilha, de 1935 a 1948, impôs um esforço metodológico que remete à montagem de um quebra-cabeça, por meio da análise dos empenhos de pagamento individuais da remuneração mensal dos professores que ao longo do período foram compondo uma relação. Essa análise foi sintetizada no Quadro 1.

Os empenhos eram documentos um pouco maiores do que uma folha de ofício, encadernados mensalmente em que eram agrupados todos os pagamentos realizados pelo município, não só dos docentes. Analisar tais documentos inicia pela sua seleção dentre os demais pagamentos e o registro individual deles. A seguir é possível visualizar um destes documentos.

Figura 1: Empenho pago à professora Angela Favero Menta (1935)

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
VENCIMENTOS A PAGAR

N. 562

Desp. Ord. 20/5

R\$ 90.000

O Sr. Angela Favero Menta

oac ser creditado pela quantia acima, de conformidade com a demonstração abaixo.

Farroupilha, 30 de Junho de 1935

Guillermo Mandelli
Escrutinário

IMPORTANCIAS

Nosso pagamento a sr. Angela Favero Menta seus vencimentos correspondentes ao mês de Junho na qualidade de Professora commissionada em Linha Palmeiro 90.000

PAGO

Confere Victor Galvan Secretario

Pague-se Amador Antonio Prefeito

receb 1 a quantia de Noventa mil réis

Farroupilha, 5 de Junho de 1935

Angela Favero Menta

Fonte: Despesas Municipais (1935), Arquivo Geral da Prefeitura de Farroupilha.

Identificar esses profissionais oportuniza desdobramentos em futuras pesquisas, em especial, a partir das histórias de vida, para melhor compreender o professor como pessoa, como profissional e suas práticas, pois “Hoje sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideais e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana.” (Nóvoa, 1995, p. 9).

Assim, a seguir, apresenta-se os professores municipais que atuaram em Farroupilha, no ensino primário, entre os anos de 1935 até 1948.

Quadro1: Professores municipais em Farroupilha, RS (1935-1948).

Professores municipais			
Ada Minella	Elvira Colombo	Irmã Natalia	Maria Colsone
Adélia Postali	Ely Bohn	Irma Rodrigues	Maria Dala Rosa
Adelina Peccin	Emília Buseti	Isabel Granvila Faé	Maria de Cezaro
Adinha Bertoletti	Emília Mandeli	Izena Gobbato	Maria Facchini
Alberta Slomp	Emília Minella	Isolda Tonin	Maria Frida L. Schulke
Alda Peccin	Ercilvia Bondam	Itália Benedetto	Maria Lazzari Faguerazzi
Alice Binatti	Erecy Angélica Peruffo	Ivone Calegari	Maria S. Sobrosa
Alice Gasperin	Ema Weber	Ivone Hilda de Cesaro	Maria Troian
Alice Mandelli	Ermida Slomp	Ivone Hilda Mandelli	Maria Weber
Amalia Sartor David	Erzelinda Paulina Bertoletti	Izeta Bazzo	Maria Zanotto Cassol
Amélia Maria Costamilan	Estefania Romagna Del Pizzol	Jacyra Paccini	Melania Catarina Denicol
Angela Favero Menta	Ester Gobbato	Joaninha Ceconello	Miguelina Bridi
Angelina Buseti	Ester Schmitz	Joaninha Ambrosis	Nadalina Girardi
Angelina Rigatti	Eugenia Radaelli	João Perini	Nair Biasoli
Anita Minella	Fandila Reginato	João Simon	Normélia Vargas
Aquilina Buseti	Gema Gobbato	Jorge Wartha	Odila Maria Sachet
Assunta Bês	Gelsomiro Pandolfo	Julieta Tossin Neis	Olga Vitoria Rigoni
Aurora Mugnol Verona	Gema Comin Pesca	Juracy Maria Pacini	Olimpia M. V. Spinelli
Ayde Maria Schons	Gema de Bona	Laura Tonin	Otavinha Giacomelli
Carolina Crocoli	Gema Radaelli	Leda David	Rachel Carlota S. Chiele
Celina Braga Gonçalves	Gentília Lazzari	Leonorina Silvestrin	Rea Silvia Gasperin
Christina Comin Bertuol	Geraldina Zini	Leopoldina Laner	Rosa Antonello Zangalli
Clara Caravantes Garcia	Herma Cesca	Leopoldo Fulcher	Rústico Gobatto
Clara Perini	Hilda Picolli	Lídia Freitas Travi	Santina Boniatti Slomp
Claudina Bernard	Ida Postali	Lidia Pozza	Severina Dala Rosa
Clotilde Messinger	Ida Turcatti	Lorena Gobbato	Silvia Colombo
Dalva Cesca	Ieda David	Lourdes Madalena Dartora	Suely Giron
Danila Peccin	Igneze Colombo	Lourdes Maria Peccin	Suzana Pasqual
Darcila Benedetto	Ilse Fuhr	Lúcia Frizzo Bampi	Sylvia Giaconi
Delmira Beux	Inês Colombo	Lourdes Bridi	Tereza Trois
Deotilia Gaziraghi	Iponina Flores	Lucinda Weber	Tereza De Momi
Dirce Lúcia Damiani	Iracema de Cesaro	Luiza De Momi	Tereza Gasperin
Docelina Meirelles	Irene Giacomet	Lyra Kuhn	Terezinha Silvestrin
Domingas M. Sobrinho	Iride Domingas Venzon	Mafalda Mombelli	Terezinha Travi
Domingas Mandelli Venzon	Iris Slomp	Malvina A. Gabardo	Theresa Roso
Dorcelina Rosa Postiglioni	Irma Bertoletti	Maria Bondam	Verônica Maggioni
Edita Canuto	Irma Buseti Biasoli	Maria Radaelli Bridi	Verônica Giacomelli
Eleonora Frosi	Irma Gasperin	Maria C. Pola	Vilma Fontanella
Elida Josefina Barcarolo	Irmã Hermenegilda	Maria Coleoni	Zelinda Colombo
Elvira Adelina Feliceti	Irma Maria Frosi	Maria Colombo	

Fonte: Empenhos de pagamentos de professores, Despesas Municipais da Prefeitura de Farroupilha.

Nos documentos acessados, foram identificados 160 professores municipais que atuaram e foram remunerados em algum momento pelo município como professores efetivos, substitutos ou auxiliares de ensino, em sua grande maioria mulheres, docentes nas áreas rurais do município. Trata-se de um número significativo se relacionado ao número de escolas, que, em média, foi de 40 instituições em funcionamento anualmente, o que expressa a grande rotatividade de professores.

Sobre os homens professores, é interessante observar que Leopoldo Fulcher e Gelsomiro Pandolfo permanecem na docência por poucos meses; Jorge Wartha ficou até 1937; Rústico Gobbato, até 1938; e João Simon, até 1939. Diante disso, João Perini¹ configurou a permanência da presença masculina no corpo docente municipal predominantemente feminino. Já o professor Leopoldo Fulcher marcou a presença de um professor municipal atuando em um templo metodista, o que está relacionado ao próprio surgimento de escolas metodistas na comunidade de Forqueta Baixa a partir de 1922². (Chiesa, 2018).

Antônio Bartolomeu Beux, morador da localidade durante a infância, em entrevista, rememora sobre a atuação dos professores Leopoldo Fulcher e João Simon. Lembra que “[...] *tinha escola, onde o pastor era..., quer dizer o professor era metodista. E muitos católicos vinham estudar ali.*” Isso não acontecia por falta de escolha, pois “[...] *tinha um professor, bem na Forqueta Baixa, onde está agora que era católico, Simon, João Simon, mas ele era... Mas, não sei se não instrua bem os filhos, que esse nosso era melhor. Eles mandavam os filhos para cá.*” (Beux, 1982, p. 3). Os breves indícios da atuação desses professores alertam que, apesar do predomínio em torno dos discursos católicos, existiram professores vinculados a outras religiões.

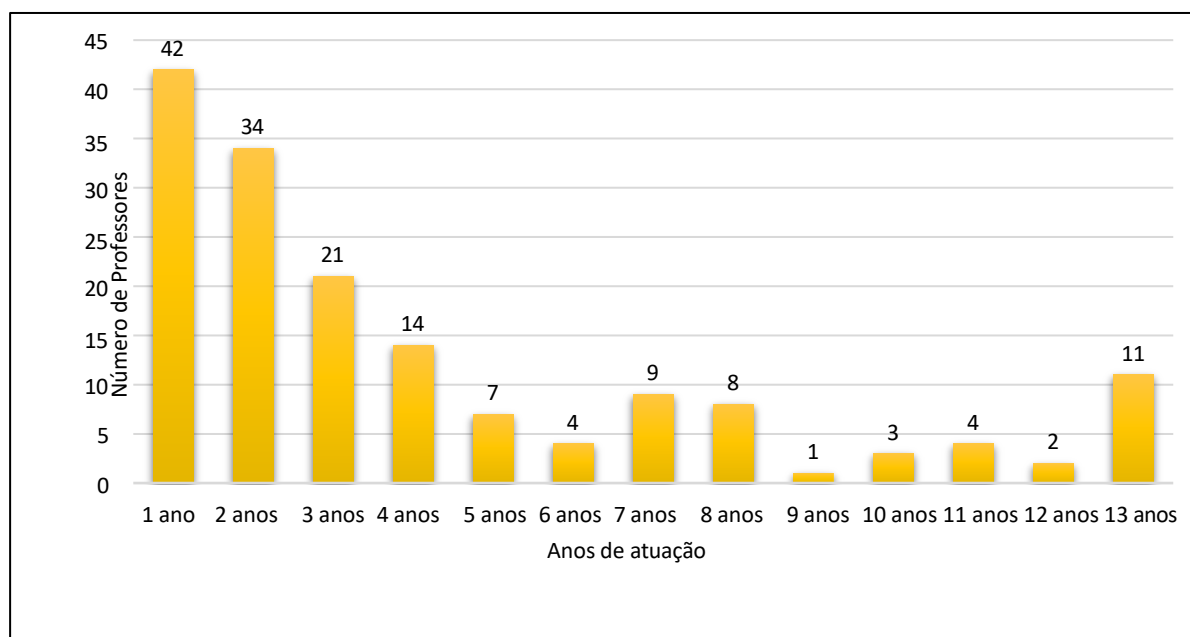
Quanto à preponderância de mulheres na docência, aponta-se que a feminização do magistério foi um movimento mundial desde o final do século XIX e que em Farroupilha já se apresentava consolidado nas primeiras décadas do século XX. No Rio Grande do Sul, ainda havia um percentual de homens exercendo a docência no magistério estadual, mesmo que concomitante a outras atividades, em torno de 30%, em 1937; 21,8%, em 1940; e 15%, em 1945. (Peres, 2000). Em 1940, em torno de 35% dos professores municipais eram homens no Estado. No caso do professor João Perini, um indício sobre o acúmulo de atividades foi o pedido de informação sobre seu trabalho nas rodovias do município. O documento questiona quando e como realizou o trabalho, já que exercia a função de professor municipal (Correspondência, 1941b).

Constituição do município pedagógico / vinculação da comunidade docente.

Desses 160 docentes identificados, pontua-se que apenas 12 deles ficaram durante todo o período elencado para a pesquisa e que a grande maioria permaneceu entre poucos meses e quatro anos de atuação. Esse aspecto pode ser visualizado no gráfico a seguir, em que foi considerado apenas o tempo em serviço no município de Farroupilha.

¹ João Perini atuou como docente em todo período da pesquisa e completou 25 anos de efetivo serviço no magistério no ano de 1949, conforme Decreto Municipal 40/1949. Livro de Decretos, 1940 a 1951.

² Conforme Chiesa (2018), em Nova Vicenza, havia, no ano de 1923, dois professores metodistas que atendiam 49 alunos; já em 1924 e 1925 existiam duas escolas metodistas, dois professores e 21 alunos.

Gráfico 1 - Tempo de atuação dos professores municipais de Farroupilha (1935-1948)

Fonte: Elaborado a partir dos empenhos de pagamentos de professores, Despesas Municipais.

O gráfico apresenta que o período de atuação de 42 professores (26%) foi de um ano ou menos; por dois anos, 34 profissionais (21%); por 3 anos, 21 (13%), por 4 anos, 14 (8%). Por um período maior de atuação, de cinco ou mais anos, a recorrência é ainda menor. Trabalharam por 5 anos na docência sete profissionais (4%); 6 anos, quatro (2%); 7 anos, nove (5%), 8 anos, oito (5%); 9 anos, apenas um (0,6%); e 10 anos, três profissionais (1%). Com mais de dez anos de atuação no município totalizam apenas 17 professores dos 160, sendo quatro deles (2%) com 11 anos de atuação; dois com 12 anos (1%); e 12 com 13 anos de docência (6%), que condizem com todo o período pesquisado.

Destacam-se as professoras que estiveram em sala de aula por dez ou mais anos no magistério municipal farroupilhense: Amalia Sartor David, Angela de Fávero Menta, Aurora Mugnol Verona, Dirce Lúcia Damiani, Domingas Mandelli Venzon, Estefania Romagna Del Pizzol, Irma Buseti Biasoli, Isolda Tonin, Itália Benedetto, João Perini, Lídia Freitas Travi, Maria Lazzari, Maria Troian, Miguelina Bridi, Rachel Carlota Silvestrin Chiele, Rosa Antonello Zangalli, Suzana Pasqual, Tereza De Momi e Zelinda Colombo. Na imagem a seguir, visualiza-se a professora Amalia Sartor David com seus alunos.

Figura 2 - Aula da Linha 47 [19--]

Fonte: Museu Municipal Casa de Pedra, Farroupilha, RS.

A fotografia registra um dia festivo, os alunos estão bem-vestidos, calçados, alguns têm bandeirinhas nas mãos, e acima deles há uma grande Bandeira do Brasil em tecido, o que remete a uma comemoração cívica. A professora Amália está sentada em uma cadeira de madeira, com vestido longo, sapato de salto e chapéu, nota-se ainda que segura flores nas mãos. A imagem foi feita pelo fotógrafo Valentin Benvenuti. Mais do que um momento capturado por meio de uma imagem, tem-se aqui alunos de uma aula, um grande grupo e uma única professora responsável pelos alunos de diferentes idades e agrupamentos, o que apresenta nas entrelinhas as condições cotidianas do trabalho da professora.

Assim, mais do que dados quantitativos e uma imagem de uma professora com seus alunos, temos informações que são representativas de uma profissão que, em muitos casos, foi temporária, para mulheres, em sua maioria solteiras, pouco remuneradas, trabalhando, por vezes, em áreas de difícil acesso, com muitos alunos, como se vê na imagem anterior, e poucas condições de trabalho. Esse contexto nos permite indagar se teria sido este um lugar social temporário até o casamento ou a maternidade para a maioria das mulheres que assumiram a docência, pois compreende-se que, no período, o papel da mulher na sociedade esteve vinculado às representações de professora, esposa e mãe. Dessa forma, no intuito de melhor compreender as questões envolvidas à profissão docente, especificamente no município de Farroupilha, pretende-se apresentar um pouco mais sobre esse contexto entremeado às ações municipais.

Assim, inicia-se pelas formas de seleção dos professores municipais efetivados no município de Farroupilha. Já no ano de 1935, foram realizados os exames de suficiência como forma de seleção, ingresso ou, pode-se até dizer, de transição para os professores municipais que já atuavam nos municípios de Caxias, Bento Gonçalves e Montenegro. Consoante a isso, compreende-se que a municipalização do ensino em Farroupilha passou diretamente pela seleção dos professores, e foram, a partir daí, as sucessivas administrações municipais compondo suas ações na direção de um município pedagógico, isto é, fazendo uso de espaços de autonomia e criando iniciativas locais.

O exame de suficiência considerou:

a divergência nos vencimentos das ex-professoras dos distritos de Caxias, Bento Gonçalves e Montenegro, que entraram na formação deste município; Considerando que para haver uma criteriosa distribuição de vencimentos, é indispensável conhecer as aptidões de cada uma, levando em conta também o número de alunos que lhe são confiados; Considerando que um exame prático de suficiência, escrito e oral, é o meio mais seguro para poder avaliar-se da capacidade para o exercício do magistério público; Considerando que o resultado obtido nesse exame servirá de base para a fixação dos vencimentos de cada professora;[...] (Farroupilha, 1935).

A partir de então resolveu:

Art.º 1º - Aprovar o programa para os exames de suficiência o sistema de cálculo para critério da fixação de vencimentos e a organização da banca examinadora e respectivas atribuições, que com este são baixados. Artº 2º - Os exames serão realizados entre 20 e 31 de março do corrente ano. Artº 3º - O exame escrito será feito em conjunto por todas as professoras. Artº 4º - O exame oral será precedido pela ordem dos distritos. Artº 5º - O tempo para o exame oral de cada professora será de no mínimo 15 minutos e no máximo de trinta minutos. (Farroupilha, 1935).

Uma publicação no Jornal Folha da Cidade, o “Manifesto ao povo do município de Farroupilha”, de autoria do prefeito Armando Antonello, traz uma representação sobre os referidos exames de suficiência.

procedi para com as sras professoras e professores do município, ao necessário exame de suficiência – **que mais era um motivo para compulsar o grau em que se encontrava o magistério municipal e um motivo de orientação do programa que julgava oportuno seguir, do que propriamente um exame de suficiência.** (grifo nosso). (Jornal A Folha da Cidade, 1984).

Assim, o prefeito atribui um sentido de informalidade ao exame de suficiência, que teria o intuito de uma aproximação e escuta dos professores, com caráter de orientação. Faz também referência ao programa que deveria ser seguido, mas este, até o momento, é desconhecido. Então, fica a dúvida sobre que programa o prefeito mencionava. A postura de negociação foi um elemento característico nas administrações de Antonello. Ele participou ativamente da campanha emancipacionista, o que justifica sua conduta frente aos professores nesses primeiros meses de gestão.

Diante desse momento representado quase como informal, foram selecionados os professores que iniciaram o ano letivo em fevereiro de 1935, com um mês de antecedência, na tentativa de dirimir a disputa sobre o pagamento dos salários na transição entre os municípios. A partir de então, à medida que havia necessidade, eram chamados novos docentes. A contratação da professora Docelina Postiglioni auxilia na compreensão de como se efetivaram, ainda no mesmo ano. Em correspondência:

Atendendo ao bom resultado obtido pela senhorinha no exame efetuado em março, tenho o prazer de oferecer a aula do Desvio Machado que acaba de vagar-se. Comunico que os vencimentos iniciais serão de 80\$ oitenta mil réis mensais. Solicito a fineza de avisar-me, até o final, do mês se aceita a minha proposta ou que compareça nesta prefeitura para solucionarmos o assunto [...]. Prefeito (Correspondência, 1935).

Diante disso, pode-se afirmar que as professoras chamadas para assumir a docência, mesmo depois do ano letivo iniciado, participaram de exames realizados pelo poder público municipal.

Quanto a vestígios de formação docente ofertada pelo município de Farroupilha, a primeira pista localizada refere-se a um momento de instrução sobre o Hino Nacional e o Hino Rio-grandense, em outubro de 1936. O encontro dos professores municipais ocorreu durante dois dias nos salões do Clube Vicentino.

No ano de 1938, encontram-se indícios da realização de concurso público. Com a inauguração do novo prédio do Grupo Escolar Farroupilha, este foi o local escolhido para a realização das provas nos dias 8 e 9 de setembro, às 14 horas. Na ocasião, Oscar Dornelles, diretor do Grupo Escolar, foi convidado para presidir a banca examinadora, junto a mais três professoras que seriam indicadas pela municipalidade.

Sobre a seleção das professoras auxiliares, Lídia Freitas Travi (1987, p.40) recorda que *“Tinha uma auxiliar tantos alunos. O prefeito então me mandou, uma aluna de 15 anos, estava já bem adiantada, então ele mandou no quadro negro. Ele fez o exame no quadro negro, e essa aluna foi nomeada professora”*. Assim, percebe-se que as auxiliares de ensino também passavam por um exame, o que acontecia conforme a necessidade do município e, nesse caso, foi feito pelo próprio prefeito.

A partir de 1940, as professoras nomeadas em caráter efetivo tinham que ter sido aprovadas no curso de aperfeiçoamento oferecido pelo município. Documentos passam a ser exigidos para a nomeação, dentre eles o certificado de aprovação no curso de aperfeiçoamento, o atestado de saúde fornecido pelo Posto de Higiene de Caxias e a comprovação de idade (certidão de nascimento ou casamento). Era necessário ter no mínimo 18 anos para assumir a docência.

A criação de curso para formação de professores considerou “[...] a necessidade do aperfeiçoamento municipal [...]”, para que, dessa forma, o professor estivesse “[...] preparado para exercer o magistério, a fim de que possa atender convenientemente as finalidades do ensino.” (Farroupilha, 1940). Assim, o ato resolve que:

Art. 1º - Fica crêado o Curso de aperfeiçoamento para os professores municipais. Art. 2º - O curso referido no artigo anterior terá a duração de um (1) mês, no período das férias escolares, e será ministrado para professores do Grupo Escolar desta cidade, que terão direito a gratificação constante da Lei de Orçamento do corrente exercício. Art. 3º - O curso em apreço é obrigatório para todos os professores municipais. § único – Todo o professor que, sem causa justificada, deixar de frequentar o curso será punido na conformidade do artigo 102º combinado com o artigo 105º letras “a” e “b” do ESTATUTO QUE REGULA OS DIREITOS E OS DEVERES DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA.

Art. 4º - Somente por motivos de saúde ou força maior poderão ser os professores dispensados da frequência do curso, a juízo do Prefeito.

Art 5º - Para a dispensa de frequência do curso os interessados apresentarão o pedido ao Prefeito, em requerimento devidamente selado na forma da Lei, juntando provas idôneas que justifiquem o impedimento, tais como atestado médico, etc.

Art 6º - As pessoas estranhas ao serviço da Instrução Pública que desejem ingressar no magistério municipal, é facultado a frequência no curso, a juízo do prefeito.

Art. 7º - Todo o professor nomeado em caráter interino, que, com aproveitamento, terminar o curso de aperfeiçoamento, poderá ser efetivado no respectivo cargo, uma vez que motivos ponderosos não aconselhem ao contrário (Farroupilha, 1940).

O Ato 215 regulamentou o curso de aperfeiçoamento que pretendeu ofertar atualização aos professores da rede municipal de ensino e habilitar novos docentes. O tempo de formação era o mês das férias escolares; o lugar, o grupo escolar; e a presença, obrigatória. Essa oportunidade formativa regulava os tempos do professor para além da sala de aula e representava a disseminação do programa de ensino do Estado, já que a formação era realizada pelos professores estaduais.

Uma comunicação da coordenadora do curso de aperfeiçoamento, a professora estadual Gema Comin Pesca, apresenta indícios sobre seu funcionamento no ano de 1941.

Comunico-vos que exerce as funções de auxiliar no “Curso de aperfeiçoamento do professorado municipal” a M. F. Lydia Schulke prof. Municipal e aluna do 1º ano Complementar. Compareceram até a data de hoje 28 professoras e 5 candidatas. Nos exames efetuados, 18 professoras e 2 candidatas conseguiram aprovação para a 1ª turma, formado as restantes uma turma de grau inferior. Para não causar rompimento dos trabalhos, era necessário que todas estivessem presentes, o mais tardar, até os primeiros dias da próxima semana (Correspondência, 1941a).

A professora estadual responsável pelo curso e sua auxiliar tinham vinculação com a Escola Complementar³ - a primeira instituição pública de formação de professores da região, criada e instalada em 1930; seu currículo disseminava os princípios da Escola Nova e do método intuitivo (Bergozza, 2010). Dessa forma, deve-se considerar que os saberes difundidos na Escola Complementar circularam, apropriados e ressignificados, no curso de aperfeiçoamento dos professores municipais.

Apesar da citada obrigatoriedade, percebe-se que, em 1941, pelo número apresentado, não estavam todos os professores municipais presentes no curso, o que esclarece a solicitação da professora Gema Comin Pesca para que isso fosse regularizado. Em anexo à correspondência consta a relação das professoras que tinham comparecido ao curso de aperfeiçoamento até o dia 9 de janeiro.

Foram elas: Miguelina Bridi, Izena Gobbato, Ester Schmitz, Maria Troian, Amalia S. David, Theresa Roso, Suzana Pasqual, Geraldina Zini, Eleonora Frozi, Herma Cesca, Ignez Peccin, Maria Radaelli, Angelina Rigatti, Adelina Peccin, Ercilvia Bondam, Gema Radaelli, Rosa Antonelo, Anita M. Minella, Itália Benedetto, Tereza De Momi, Ana M. Minella, Lucia Frizzo Bampi, Maria Lazzari, Ada Minella, Estefania R. Del Pizzol, Aurora Mugnol Verona, Izolda Tonin, Maria Facchini (professoras) e Eliza Perini, Dalva Cesca, Elizeta Bazzo, Joanhina M. Ambrosis e Gema de Bona (candidatas) (Correspondência, 1941a).

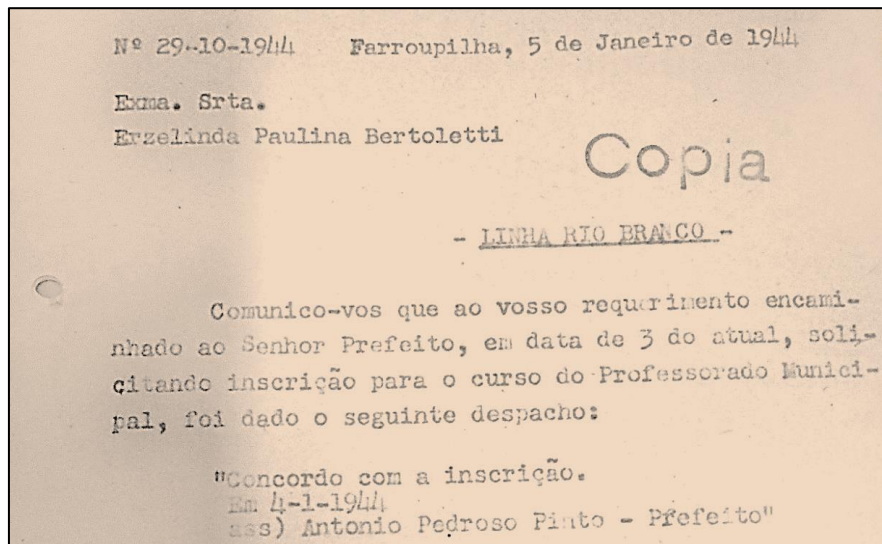
Ainda há de se considerar os possíveis pedidos de dispensa, como o deferido ao professor João Perini, que justificou “[...] não poder afastar-se de sua residência por motivos familiares (Correspondência, 1941c).

Pela descrição apresentada na correspondência, as professoras realizavam um exame prévio para determinar se fariam parte da primeira turma (a das aprovadas) ou da segunda (a das não aprovadas).

³ Sobre o processo histórico da Escola Complementar Duque de Caxias, ver Bergozza (2010).

Sobre as inscrições aos candidatos à docência, percebemos que eram feitos requerimentos que deveriam ser deferidos pelo prefeito municipal, como se pode visualizar a seguir.

Figura 3 - Requerimento de inscrição para o curso de professores municipais (1944)



Fonte: Requerimento (1944).

Pela comunicação acima, feita para a candidata Erzelinda Paulina Bertoletti, entendemos que solicitou sua inscrição no dia 3 de janeiro. Esta foi deferida no dia seguinte, e a requerente informada no dia 5. Portanto, entende-se que tudo ocorria durante o mês de janeiro de cada ano: as inscrições das interessadas e o curso de aperfeiçoamento.

Outro indício dos cursos localizado foi uma relação com o resultado das provas, do ano de 1946. Nela constam o nome das professoras e candidatas, todas mulheres, e as notas das provas nas áreas de Linguagem, Matemática e Pedagogia. Na listagem das professoras, pode-se verificar o nome de 24 participantes que realizaram os exames do curso de férias. A nota máxima era de 100 pontos e os resultados variaram, em média, de 15 a 88 pontos, ficando apenas nove das candidatas com mais de 60 pontos.

Não constam outras informações, porém chama a atenção as notas relativamente baixas, o que demonstra uma certa despreocupação com o exame, já que isso não influenciava na permanência das professoras em sala de aula. Ao verificar os nomes na relação e nos empenhos de pagamento de professores, afirma-se que, independentemente das notas dos exames, permaneceram como docentes municipais. Já na situação de candidatas em 1946, realizaram os exames 14 mulheres, e dessas apenas três foram aprovadas.

Nesse caso, a lista destaca as aprovações e reprovações (Relação de resultados de exames do curso de férias, 1946). Um desses momentos de formação de professores mereceu registro e pode ser visualizado a seguir.

Figura 4 - Curso de aperfeiçoamento para professores municipais (1943)

Fonte: Álbum da professora Rachel Carlota Silvestrin Chiele, Museu Municipal Casa de Pedra, Farroupilha, RS.

A fotografia retrata o grupo de professoras municipais, e à frente, sentados, em primeiro plano, aqueles que se desejava destacar na imagem. Pode-se reconhecer, da direita para a esquerda, na segunda posição, Giácomo Valentin Luchese; e na quarta posição, o prefeito Antonio Pedroso Pinto. Uma das mulheres sentadas segura flores, o que indica uma homenagem. Acredita-se, ainda, que a orientadora de ensino, possivelmente, seja uma das mulheres sentadas nas cadeiras da primeira fileira.

As vestes das professoras sinalizam indícios de uma postura profissional: saias longas cobrindo os joelhos, blusas ou camisas com golas mais fechadas, poses sérias para o retrato. As imagens não são produzidas ao acaso. Assim, o curso, ao ser registrado ao lado de autoridades e funcionários municipais, apresenta um momento considerado importante para a administração pública municipal e, portanto, uma ação que merecia ser fotografada.

Os nomes de algumas das professoras que contribuíram ministrando os cursos de aperfeiçoamento puderam ser identificados por meio do pagamento de gratificações e correspondências de agradecimento aos serviços prestados. Dentre elas, como já citado, em 1941, a professora Gema Comin Pesca e sua auxiliar, a professora Maria Frida Lydia Schulke; e, no ano de 1947, as professoras Balbina Cavalcanti (professora estadual do Grupo Escolar de Tupanciretã) e Alice Gasperin¹⁹⁹. Sobre a docência da professora Maria Frida Lydia Schulke nos cursos, ela recorda que ministrou “[...] *por cinco anos em cursos de aperfeiçoamento de professores municipais. As professoras municipais faziam dela sua confidente.*” (Schulke, 1984).

Considerações finais

Com a emancipação de um município vem a tarefa de assumir a sua rede de ensino que antes compunha diferentes territórios, no caso de Farroupilha de Caxias, Bento Gonçalves e Montenegro. Assim foram absorvidas as instituições escolares e seus docentes que mesmo que tenham passado por um exame de suficiência, que foi representado pelo prefeito à época com informalidade, foram mantidos.

No decorrer da década de 1930 e 1940 a seleção de professores constituiu uma ação municipal que ocorreu de várias formas. Inicialmente, por prova de suficiência e, a seguir, por concurso público e aprovação nos exames do curso de aperfeiçoamento, que, instituído, cumpriu uma dupla função: a de formar novos professores interessados em ingressar no magistério municipal e realizar a formação dos que já atuavam. Ainda, considera-se parte do processo formativo das professoras as orientações didático-pedagógicas recebidas pelas professoras na prefeitura, não abordadas neste artigo, mas consideradas práticas recorrentes.

Por fim, nota-se que ser professor, ou melhor professora, por serem a maioria mulheres, foi em muitas situações uma situação temporária, que demanda de aprofundamento da investigação para compreender os sentidos e significados de ser docente no município de Farroupilha e as relações com as comunidades atendidas, já que a maioria das instituições escolares ficava localizada em áreas rurais.

Referências

ADÃO, Áurea; MAGALHÃES, Justino (org). *História dos municípios na educação e na cultura: incertezas de ontem, desafios de hoje*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2013. (Estudos e Ensaios).

ADÃO, Áurea; MAGALHÃES, Justino (org). *Os municípios na modernização educativa*. 1. ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/19869>. Acesso em: 5 jun. 2018.

BASTOS, Maria Helena Camara Bastos. Pense Globalmente, pesquise localmente? Em busca de uma mediação para a escrita da História da Educação. In: MENDONÇA, Ana Waleska Campos Pollo *et al.* (org.). *História da Educação: Desafios teóricos e empíricos*. Niterói: Editora da Universidade Fluminense, 2009. p. 69-89.

BERGOZZA, Roseli Maria. *Escola Complementar de Caxias: histórias da primeira instituição pública para formação de professores na cidade de Caxias do Sul (1930-1961)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

BURKE, Peter (org). *A escrita da história cultural: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CHIESA, Vicente Dalla. Breves registros sobre as escolas paroquiais ligadas à Igreja metodista na Região Colonial Italiana do Nordeste Gaúcho. In: ARENDT, Isabel Cristina; CUNHA, Jorge Luis da; SANTOS, Rodrigo Luis dos. *Migrações: perspectivas e avanços teórico-metodológicos*. São Leopoldo: Oikos, 2018. p.161-174. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/files/Migra%C3%A7%C3%B5es%20-%20perspectivas%20e%20avan%C3%A7os%20-%20E-book.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de (org). *Ação Municipal e Educação na Primeira República no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015

LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educs, 2015.

MAGALHÃES, Justino. O local e a educação: para a história do município pedagógico. *Revista de Administração Local*, Lisboa, n. 215, p. 607-614, set./out. 2006b. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5045>. Acesso em: 5 jun. 2018.

MAGALHÃES, Justino. Atlas-Repertório dos municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986). Perspectiva histórica. In: ADÃO, Áurea, MAGALHÃES, Justino (org.). *História dos municípios na educação e na cultura: incertezas de ontem, desafios de hoje*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2013a. (Estudos e Ensaios). p. 11-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/9460>. Acesso em: 3 mar. 2018.

MAGALHÃES, Justino. *Do Portugal das Luzes ao Portugal Democrático: Atlas- repertório dos municípios na educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014a. (Estudos e ensaios). Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/18286>. Acesso: 5 jun. 2018.

NÓVOA, Antônio. Apresentação. In: NÓVOA, Antônio (org). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 9-10.

PERES, Eliane Terezinha Peres. *Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir a escola da vida: discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909 –1959)*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

Documentos

Correspondência de Armando Antonello, prefeito, para Docelina Postiglioni, candidata a professora municipal, 27 de maio de 1935. Oferece vaga de professora municipal para a aula de Desvio Machado. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.

Correspondência de Armando Antonello, prefeito, para Clube Vicentino, 2 de outubro de 1936. Pede autorização para realizar instrução aos professores municipais nos salões do clube. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.

Correspondência manuscrita de Gema Comin Pesca para Nelson Schneider, 11 de janeiro de 1941a. Trata do curso de aperfeiçoamento das professoras. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.

Correspondência 163-9-941, de Nelson Schneider, prefeito, para o subprefeito do 4º distrito, 23 de abril de 1941b. Pede informações sobre o trabalho de João Perini nas rodovias do município. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.

Correspondência Pedido de dispensa do professor João Perini para o prefeito, 8 de janeiro de 1941c. Alega não poder comparecer ao curso de aperfeiçoamento. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.

FARROUPILHA. *Ato nº 5*, de 1 de fevereiro de 1935. Aprova o programa para os exames de suficiência e estabelece qual o critério para a fixação dos vencimentos das professoras do município de Farroupilha. Livro de Atos municipais nº 1 a 236, anos de 1934 a 1940. Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Humano da Prefeitura de Farroupilha.

FARROUPILHA. *Ato 215*, de 12 de janeiro de 1940. Cria o curso de aperfeiçoamento de professores. Livro Atos Municipais nº 1 a 236, anos 1934 a 1940. Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Humano da Prefeitura de Farroupilha.

Jornal *Folha da Cidade*, Farroupilha, 8 de dezembro de 1984, p. 24. Biblioteca Pública Municipal Oscar Bertholdo, Farroupilha, RS.

Requerimento 29-10-1944, de Erzelinda Paulina Bertoletti para o prefeito, 5 de janeiro de 1944. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.

Relação de resultados dos exames do curso de férias, realizado em 21 de fevereiro de 1946, emitida pela Diretoria da Instrução Pública Municipal. Correspondências emitidas e recebidas da Prefeitura de Farroupilha.